RESPONSABILIDADES INDIVIDUAIS OU PRESSÕES INSTITUCIONAIS? DISCUSSÕES SOBRE O PAPEL DOS GESTORES NA DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES CORPORATIVAS

INDIVIDUAL RESPONSIBILITY OR INSTITUTIONAL PRESSURES? A DISCUSSION ABOUT MANAGERS’ ROLE IN THE DEFINITION OF CORPORATE RESPONSIBILITIES

**Autoras:**

1 – Simone Alves Pacheco de Campos – Doutora em Administração – Professora Adjunta do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Email: [simoneapcampos@gmail.com](mailto:simoneapcampos@gmail.com)

2 – Shalimar Gallon – Doutora em Administração – Professora e Pesquisadora da IMED Business School – Instituto Meridional (IMED)

Email: shalimargallon@gmail.com

**Resumo:** Este ensaio visa apresentar um possível caminho teórico àqueles interessados em compreender comportamentos individuais idiossincráticos dos gestores em face de quadros institucionais no desenvolvimento de políticas e práticas de responsabilidade social corporativa. Discorre-se acerca do paradoxo indivíduo/organização; e, para tanto, busca-se subsídios na teoria institucional para compreender se adoção abordagens de RSC seria um comportamento individual dos gestores com base em características comportamentais ou uma resposta ao quadro institucional. O objetivo é mostrar tal caminho a partir de uma construção entre comportamento pro-social dos gestores e empreendedorismo institucional como uma possível resposta a este paradoxo. Apresenta-se, assim, o empreendedor social, no contexto de ações proativas de RSC, como o indivíduo possuidor de comportamentos pro-sociais, no sentido de que busca promover práticas e ações responsáveis que vão além do exigido pela lei e pelas normas sociais. Considerando que os indivíduos percebem o contexto de distintas formas - sendo estas únicas e incompletas -, a emergência de posturas proativas em relação à RSC transcende o esperado pelos distintos sistemas de negócios e revelam uma postura mais explícita, que pode estar relacionada à existência de um comportamento pró-social por parte dos gestores ao balizarem suas ações pelo bem da coletividade e ampliando o seu escopo de visão para além das expectativas dos *stakeholders.* Assim, empreendedores institucionais que engajam no desenvolvimento de iniciativas de RSC possuem recursos e interesses na modificação das práticas institucionalmente estabelecidas e, assim, são capazes de conduzir a empresa a um caminho sustentável. Muito em parte, acredita-se que tais indivíduos possuam traços inegáveis de comportamento pró-social, na medida em que utilizam seus recursos e interesses em iniciativas de bem comum e não somente para os propósitos individuais. O presente ensaio não pretende esgotar as discussões acadêmicas em relação à responsabilidade individual, nem mesmo apresentar o conceito de comportamento pró-social como normativa única para os estudos neste âmbito. O propósito aqui é o de levantar *insights* e possibilidades para a compreensão de como pode ser tratada a responsabilidade individual dos gestores.

**Palavras-chaves:** Responsabilidade Social Corporativa, Comportamento Pró-Social, Teoria Institucional, Empreendedorismo Institucional

**Abstract:** This theoretical study seeks to show one possible avenue to those interested in understanding managers’ idiosyncratic behaviors in regarding institutional frameworks in developing corporate social responsibility policies and practices. In order to do so, we rely on institutional theory in order to understand whether adoption of corporate social responsibility approaches would be an individual behavior of managers based on their individual ethical principles or a response to an institutional morality. The objective here is to show this avenue from a construction between prosocial behaviour and institutional entrepreneurship as a possible answer to individual /organization paradox. In this sense, we draws upon the notion of Institutional Entrepreneur as the individual that seeks to change institutions by breaking with taken for granted rules. It is proposed here institutional entrepreneur in proactive CSR context, as the individual with prosocial behaviour that seeks to promoter responsible actions that goes beyond law and social norms. As the individuals perceive the social context in different ways, the emergence of proactive actions towards CSR goes beyond what are expected by the national business systems, showing an explicit CSR. This kind of corporate attitude should be related to managers’ prosocial behavior since they equating their actions towards to achieve collective wellbeing they extend their view in order to contemplate stakeholders demands. Thus, it is believed that institutional entrepreneurs’ that are engaged in proactive CSR actions are capable to drive organizations towards sustainable way, since they have both resource and interests to modify prevalent institutional actions. In a great extent, as these individuals use their resources and not just individual purposes but towards collective wellbeing, it is believed that they pursue idiosyncratic prosocial behavior traits. This essay does not intent to exhaust academic discussions about individual responsibility in CSR actions, neither to show the concept of prosocial behavior as the unique way to understand proactive individual actions. Our purpose here is to rise insights and theoretical possibilities to comprehend managers’ individual responsibilities

**Key-Words:** corporate social responsibility, prosocial behaviour, insititutional theory, institutional entrepreneurship